



SINDIMETRÔ RS

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS
DE TRANSPORTE METROVIÁRIOS E CONEXAS DO RS

BOLETIM DO SINDIMETRÔ

Porto Alegre, 15 de março de 2013- Ano II- Numero 43

Acesse www.blog.sindimetro.org



DENÚNCIAS

Nova onda de demissões

Dentro de sua política de diminuir o quadro de seus funcionários para uma futura privatização, a Trensurb tem demitido, desde o início de 2013, um número significativo de trabalhadores. A iniciativa é contraditória, já que a própria empresa, ao lançar edital para concurso, no final de 2012, dá mostras que o número de funcionários é insuficiente e que não dá conta de todas as demandas. Os cortes acontecem também depois que a empresa abriu duas novas estações, o que aumentou o número de usuários, viagens de trens e outros serviços.

Essas demissões são realizadas sem motivos claros, sem justa causa e com critérios sem nenhuma transparência e vêm atingindo agora funcionários jovens, com pouco tempo na empresa.

A empresa com isso cria um quadro de receio e inquietude entre os trabalhadores, praticando uma política de intimidação que visa impedir que os funcionários mais jovens participem de atividades sindicais e se omitam também quando começarem as negociações para o dissídio coletivo da categoria. Isso já ocorreu em campanhas salariais anteriores e volta a se repetir.

O quadro de trabalhadores concursados na Trensurb se torna cada vez menor, enquanto os terceirizados ganham espaço na empresa. Junta-se a isso o sucateamento dos equipamentos e está criado o cenário para oferecer serviços precários, sem segurança e sem conforto aos usuários da Trensurb. O Sindimetrô/RS alerta aos trabalhadores para não se deixarem intimidar e buscarem seus direitos junto ao Sindicato e na Justiça do Trabalho.

Contra essa política, dando continuidade a denúncia feita em 2012 ao MPT, sobre demissões imotivadas, o Sindimetrô/RS a reforça, fazendo nova denúncia da falta de efetivo, com dados técnicos, e requer ao MPT o ajuizamento de uma ação civil pública, para que não haja demissões imotivadas em toda a operação, nos mesmos moldes da Segur.

É lamentável! O que a direita pensava em fazer mas não tinha coragem, os "companheiros" fazem com prazer.

Desempenho sofrível

Tem coisa que só acontece mesmo na Trensurb. No recente Concurso Interno do Seope, a maioria dos funcionários que ocupam cargos de FGs teve desempenho sofrível, sendo reprovada. O curioso é que são eles que avaliam o desempenho de seus colegas, estabelecem punições e aplicam outras medidas administrativas que prejudicam os funcionários. Uma vez que a empresa contrata uma terceirizada para rever o SIRD, espera-se que ela acabe com essas distorções criadas no SIRD 2009. Se os FGs não conseguem nem se saírem satisfatoriamente nas provas e testes a que são submetidos e que dizem respeito ao seu cotidiano, qual a moral que eles têm para serem avaliadores? E as avaliações feitas pelos FGs reprovados no último concurso interno estão valendo?

Morte na Estação Farrapos

Os principais veículos de comunicação de Porto Alegre noticiaram a morte de um homem no dia 3 de março, vítima de mal súbito, na Estação Farrapos, da Trensurb. No episódio, chamou a atenção a ausência de uma pessoa no local que pudesse prestar os primeiros socorros à vítima. Quem está habilitado a atender caso como o ocorrido são os Seguranças. Mas na Estação Farrapos não havia nenhum no momento, fato que é comum nela e em outras estações, já que para atender toda a linha, 19 estações, só haviam dois seguranças à disposição. E a Trensurb a cada dia que passa reduz ainda mais seu quadro de funcionários.

Problemas com o POS

Aconteceu recentemente na estação Rio dos Sinos e vai se repetir em outras estações: funcionários tiveram que liberar as catracas para cerca de 270 passageiros da Trensurb por falta de bilhetes para a venda no local, após uma queda no sistema da ATP, que tem sido frequente. Ficam perguntas: Diante da extinção de bilhetes, como será feita a venda sem esse sistema? Em situação degradada, como a empresa fará para devolver ao usuário o dinheiro pago no cartão? Quem paga a evasão de receita pública? Não seria necessário continuar com a venda de bilhetes até que se tenha um sistema confiável, que não cause prejuízo à Trensurb nem transtorno aos usuários e funcionários?

E MAIS DENÚNCIAS

Pesquisa Interna demonstra insatisfação do trabalhador

Muitas empresas costumam fazer Pesquisas de Opinião Interna, para medir o grau de satisfação dos seus trabalhadores. A última feita na Trensurb ocorreu em 2011 e mostra que a estatal teve números preocupantes, que não mudaram muito de lá para cá. A Trensurb foi reprovada em dois itens fundamentais: Valorização do Empregado e Salário. No primeiro, 61% dos funcionários declararam-se insatisfeitos, enquanto no segundo item, 62%. A empresa teve índices comprometedores, com números expressivos de insatisfação também, nos itens Imagem da Empresa (51%), Treinamento e Desenvolvimento (48%) e Comunicação Interna (48%).

A pesquisa da Trensurb traz igualmente índices, no mínimo, duvidosos. Pois no item Benefícios há 20% de insatisfação e 55% de satisfação, somando 75%. E o restante dos 25% é contabilizado onde? Como na pesquisa houve cerca de 7% de abstenção nas respostas, ainda sim ficam a descoberto 18% de respostas não computadas. Junta-se a dados como esse a insatisfação com Salário, Valorização do Empregado e Imagem da Empresa como pode o item Realização Profissional obter índice de aprovação de 72%? Os números apresentam uma flagrante contradição.

O levantamento de 2011 acaba se parecendo com a Pesquisa de Satisfação do Usuário, propagandeada pela Trensurb, em 2012, em que 95, 75% dos entrevistados se declararam satisfeitos com os serviços da empresa. Quem conhece a realidade e o dia a dia das estações sabe que o grau de reprovação dos passageiros em relação à Trensurb é altíssimo e que a empresa faz muito mais propaganda do que oferecer serviços realmente satisfatórios aos usuários.

Escadas rolantes: Trensurb indeniza usuária

No final de fevereiro, imprensa da capital noticiou que a Trensurb foi condenada a pagar R\$ 4 mil de indenização, por danos morais, à usuária que acionou a empresa pelo fato ocorrido na estação Sapucaia quando precisou da escada rolante e essa não funcionava. Se a empresa já estivesse adaptada a lei de acessibilidade ou se as escadas funcionassem a contento problemas dessa natureza não aconteceriam.

O Sindimetrô/RS também tem recebido queixas sobre a locomoção de novas cadeiras usadas pelo público. Os novos modelos são mais compridos do que os usados anteriormente e por isso não encaixam nas escadas rolantes, facilitando assim risco de acidente, como tem acontecido, para quem transporta e para quem é transportado. Quando ocorrer acidente com o transporte de cadeira de rodas em escada rolante, o colega deve fazer a RAT e CAT, procurar atendimento médico e avisar ao Sindicato sobre o episódio.

Orientação para o SEOPE

A Trensurb distribuiu no dia 5 de março a seguinte Correspondência Interna.

“Orientamos o Quadro Operativo que a marcação do ponto e o respectivo gozo do intervalo para alimentação é obrigatório por todos os empregados sem exceção.

Nilton Octaviano de Oliveira
Chefe do Setor de Operações”.

O Sindimetrô/RS continua atento às posturas de coação, ameaças, perseguição e castigos de FGs que não cumprem o artigo 71 da CLT, o qual assegura a obrigatoriedade da hora de repouso e alimentação do funcionário entre sua jornada de trabalho, sendo que esse direito é indisponível. Em reuniões com o Departamento Jurídico da empresa, o Sindimetrô denunciou a coação dos FGs para venda de intervalo dos funcionários. Foi assegurado pelo gerente jurídico que o intervalo é direito do trabalhador e que seria sempre cumprido, mas na prática isso não ocorre. Agora, diante da correspondência do chefe da SEOPE, o Sindicato aguarda para ver qual será o comportamento dos FGs. Se eles vão respeitar a lei e a determinação do seu chefe ou desobedecê-las, como costumam fazer.

Patrimônio público entregue ao capital estrangeiro

Governo Dilma fez rodada de negócios em Londres e Nova York para oferecer setores que ele está interessado em privatizar. Entre eles estradas, portos, aeroportos, ferrovias e metrô. Chegou a dizer aos grupos privados estrangeiros que dá garantias que não há risco de prejuízos.

Mas as privatizações no setor metroviário, e onde elas estão ocorrendo, só tem significado serviços precários, aumento no preços de passagens e falta de segurança e conforto para os usuários. Para os trabalhadores do setor é sinal de arrocho salarial, demissões em massa e terceirizações precárias.

O Sindimetrô/RS denuncia essa política de entreguismo do patrimônio público brasileiro ao capital estrangeiro, patrocinado pelo governo federal que tem o PT no comando e que lança mão de práticas utilizadas no governo FHC, a quem combatia.

Punições

O Sindimetrô/Rs comunica aos trabalhadores que venham a receber uma comunicação de sanção disciplinar que compareça ao Sindicato para fazer o recurso. É indispensável a apresentação do recurso diante dessas punições, pois é a maneira que o trabalhador tem para contestar a sanção e dar sua versão sobre o ocorrido. O Sindimetrô/RS está à disposição para mais esclarecimentos e providências.

Sindimetrô/Rs comunica aos trabalhadores que venham a receber uma comunicação de sanção disciplinar que compareça ao Sindicato para fazer o recurso. É indispensável a apresentação do recurso diante dessas punições, pois é a maneira que o trabalhador tem para contestar a sanção e dar sua versão sobre o ocorrido. O Sindimetrô/RS está à disposição para mais esclarecimentos e providências.

Entrega da pauta

Foi entregue no dia 15/03 a pauta de reivindicações do Acordo Coletivo, ela está disponível no site do Sindimetrô/RS. Agora vamos à luta.

O “BOLETIM DO SINDIMETRÔ” é uma publicação do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Transportes Metroviários e Conexas do Rio Grande do Sul (Sindimetrô/RS) - Rua Monsenhor Felipe Diehl, 48 - Porto Alegre/RS.

EXPEDIENTE

Presidente: Luis Henrique Chagas

Jornalista: Higino Barros **Site:** www.sindimetrors.org

Blog: www.blog.sindimetrors.org **Facebook:** sindicato dos metroviários

E-mail: imprensa@sindimetrors.org ou falecom@sindimetrors.org

Fone: (51) 3374.4200